



CONTACTOS

ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL

Geral
 ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL
 SERVIÇOS CENTRAIS
 NÚCLEO DA MUNDRET
 Praça 1º de Maio, n.º 1
 2840-485 Seixal

Telefone: 210 976 112
 Email: ecomuseu@cm-seixal.pt



- ▶ **EXTENSÃO NO ESPAÇO MEMÓRIA — TIPOGRAFIA POPULAR DO SEIXAL**
 HORÁRIO
 De quarta-feira a domingo, das 10 às 12.30 horas e das 14.30 às 17.30 horas
 Encerramento: segunda e terça-feira e feriados
- ▶ **CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO**
 Sala de leitura e consulta
 Reprodução de documentos
 HORÁRIO
 De terça a quinta-feira, das 10 às 17 horas (de outubro a maio) e das 10 às 12.30 horas e das 14 às 17 horas (de junho a setembro)
 Telefone: 210 976 112
 Email: ecomuseu.cd@cm-seixal.pt
- ▶ **SERVIÇO EDUCATIVO**
 Informações e marcações de visitas, passeios e outras atividades. Atendimento presencial com marcação prévia
 Atendimento telefónico à segunda-feira, das 9.30 às 12 horas e das 14.30 às 17 horas
 Telefone: 210 976 112
 Email: ecomuseu@cm-seixal.pt



Fachada principal do Espaço Memória — Tipografia Popular do Seixal



TIPOGRAFIA POPULAR DO SEIXAL

A Tipografia Popular A. Palaio, Lda. foi instalada no Seixal, por Augusto Palaio, em 1955. Após o falecimento do seu fundador, a atividade foi continuada pelos filhos, António Augusto Rodrigues Palaio e Eduardo Augusto Rodrigues Palaio, tipógrafos profissionais que mantiveram a tipografia a funcionar até 2006 e modernizaram o equipamento e os processos de produção, embora preservando uma componente de métodos tradicionais de trabalho.

Alvo de um projecto de requalificação promovido pela Câmara Municipal do Seixal, em 2010, a antiga oficina tipográfica mantém uma referência identitária específica, relacionada com o espaço concreto que ocupou durante cerca de cinco décadas, o que confere a este projeto uma singularidade e autenticidade que o distinguem de intervenções similares.

No Espaço Memória — Tipografia Popular do Seixal são vivenciadas as antigas técnicas e saberes de uma oficina tradicional de artes gráficas, reutilizando instrumentos de trabalho e máquinas que hoje se encontram praticamente excluídas da atividade.

COMPOSIÇÃO MANUAL

O trabalho na tipografia inicia-se com a composição, que consiste em organizar as letras em sílabas, palavras e linhas, respeitando a sequência do original.

Em Portugal, a composição manual é um processo ainda utilizado nas pequenas tipografias, normalmente por não disporem de capital para adquirir técnicas mais modernas de composição (mecânica a quente, fotocomposição e digitalização), que implicariam igual atualização na fase seguinte, a impressão (ainda mais dispendiosa).

Na Tipografia Popular, a composição manual, a par de outras técnicas, persistiu até à mudança das suas instalações para a Zona Industrial do Concelho do Seixal, no princípio do século XXI, mantendo alguns instrumentos e gestos de trabalho de uma atividade com mais de 500 anos.

O compositor organizava os tipos, letras e outros caracteres de alto relevo e invertidos, usando um componedor para formar a matriz de texto com os tipos selecionados, de acordo com o corpo e tamanho de letra pretendido e respeitando os espaçamentos entre eles. Após a impressão, os tipos eram novamente devolvidos às caixas e organizados nos respetivos caixotins.

Geralmente, o trabalho realizado na Tipografia Popular exigia composição de texto e imagem, pelo que eram utilizadas vinhetas e gravuras (xilografuras, zincografuras e fotografuras, sendo as primeiras de autoria de Augusto Palaio).

A organização deste trabalho era fundamental para o sucesso do trabalho final do compositor. Resultado de uma aprendizagem de longa duração, o trabalho do compositor exigia um grande rigor, concentração e precisão de movimentos, acrescido da criatividade, do gosto pela composição gráfica e do domínio de competências de leitura e escrita.

Terminado o trabalho de composição, o texto estava pronto para passar à fase de impressão.



1. Zincogravura representando o logótipo da Tipografia Popular
2. Cavalete para organização de tipos
3. Xilogravura representando uma embarcação tradicional do Tejo, a muleta
4. Tipos utilizados na composição



RÉPLICA DA PRENSA DE GUTENBERG

A Extensão no Espaço Memória – Tipografia Popular do Seixal dá a conhecer a forma como se imprimia nos primórdios da tipografia (meados do séc. XV), contando para isso com uma réplica da prensa, ou prelo, de há mais de cinco séculos e meio, totalmente construída em madeira segundo tradicionais técnicas de marcenaria.

O visitante pode observar o processo de composição do texto, através da utilização dos chamados caracteres móveis metálicos, ver «dar a tinta na chapa» e por fim assistir à execução de todos os movimentos necessários para se obter uma página de impressão através do acionamento da prensa.



Até meados do século XIX, o processo de impressão de textos era manual, utilizando-se a técnica de prensagem inventada por Gutenberg em meados do século XV.

As mudanças tecnológicas e a utilização da energia a vapor, no século XIX, e, mais tarde, da eletricidade marcaram uma viragem nas técnicas de impressão, contribuindo para satisfazer a extraordinária procura de material impresso de textos literários, em geral, e para fins didáticos, científicos e empresariais.

A máquina de impressão a vapor patenteada por Friedrich Koenig, em 1810, marcou o início dessa evolução tecnológica, sucedendo-lhe outras máquinas designadas por plano-cilíndrica, cilíndrica e rotativas, todas representando grandes progressos no sistema de alimentação e recolha da folha, na fixação da forma impressa, no sistema de tintagem e na automação. Em poucas décadas, esses progressos possibilitaram passar da impressão de 150 exemplares por hora para vários milhares no mesmo espaço de tempo.

As máquinas de impressão instaladas neste Espaço Memória são representativas de modelos importados entre finais do século XIX e a primeira década do século XX, incluindo algumas das primeiras impressoras introduzidas em Portugal, das quais se destacam as conhecidas *Minervas*, com acionamento do braço ou pedal da máquina ou, numa fase posterior, com motor elétrico associado ao volante da máquina por uma correia de transmissão.



IMPRIMIR COM MINERVAS

5. Máquina de impressão *Minerva* da marca *Hogenforst*, fabricada na Alemanha por Machin Fabrick, nas décadas de 1920 ou 1930. Funciona por acionamento de pedal.

6. Máquina de impressão *Minerva* da marca *Phoenix Presse*, fabricada na Alemanha por Schelter & Giesecke S.G. nas décadas de 1930 ou 1940. Funciona com energia elétrica.

7. Máquina de impressão *Minerva* da marca *Vicobold*, fabricada na Inglaterra por Bren Manufacturing Co., nas décadas de 1920 ou 1930. Funciona com energia elétrica.

8. Máquina de impressão *Minerva* da marca *Hogenforst*, fabricada na Alemanha por Machin Fabrick, nas décadas de 1920 ou 1930. Funciona por acionamento de braço.

9. Máquina de impressão *Minerva* da marca *Saroglia*, fabricada em Itália por E. Saroglia, em 1927. Funciona por acionamento de pedal.

O minervista é um operário impressor tipográfico que trabalha com máquinas de pequeno formato designadas por *Minervas*, movidas a eletricidade ou por ação mecânica de um pedal ou um braço.

